

ECONOMIA

Mudança • Notícia

Entenda por que a Argentina deixou de ser um destino barato para turistas brasileiros

Entre 2022 e 2023 desvalorização do peso em relação ao real favoreceu as viagens ao país vizinho. De lá para cá, no entanto, contexto econômico se alterou

07/01/2025 - 05h00min

Atualizada em 07/01/2025 - 05h00min



ANDERSON AIRES



Caminito, em La Boca, é destino comum de turistas em Buenos Aires. Bernardo Galmarini / stock.adobe

Em um cenário com dólar em alta no Brasil e peso menos enfraquecido, a Argentina é um destino menos atrativo para turistas brasileiros em comparação com um passado recente. O poder de compra de quem recebe em reais reduziu, em uma economia dolarizada e que, mesmo com desaceleração da inflação, ainda oferece serviços e produtos com preços pressionados na esteira de consecutivas crises econômicas.

Nos últimos anos, principalmente entre 2022 e 2023, era comum ver relatos nas redes sociais de brasileiros mostrando as vantagens de visitar a Argentina em um cenário com real mais valorizado ante o peso. Neste momento, com dólar forte no Brasil e peso em recuperação, passar alguns dias no país vizinho ficou mais salgado. Por outro lado, argentinos com maior poder aquisitivo encaram o Brasil como um destino mais acessível.

Preços pressionados

O professor da Escola de Gestão e Negócios da Unisinos Robson Ávila afirma que a perda de atratividade da Argentina para os turistas brasileiros neste momento responde, principalmente, a dois fatores. Além da diferença de valorização entre as moedas dos dois países ao longo do ano, o contexto econômico e inflacionário também pesa nos custos:

— Passa justamente por conta da perda de valor da nossa moeda frente ao dólar. E a Argentina, por ser um país muito dolarizado, fica mais cara em relação ao Brasil. Também tem um outro efeito associado à economia real, muito mais do que a economia monetária e financeira, que é um aumento generalizado dos preços. Como está mais caro para os argentinos, também fica mais caro para quem vai para a Argentina, para o turista.

Mesmo desacelerando nos últimos meses, a inflação no país vizinho ainda continua na casa dos três dígitos, acumulando alta de 112% no ano até novembro e 166% na comparação anual, segundo dados do instituto de estatísticas argentino Indec.

— A própria inflação na Argentina continua alta. Desacelerou bastante, claro, mas mesmo assim tá fechando com uma alta muito forte — reforça o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**.

Nesse sentido, **Agostini** afirma que os custos para uma viagem familiar para a Argentina são diferentes neste momento comparado ao mesmo período do ano passado, o que diminui o número de turistas brasileiros.

Dados da plataforma Numbeo, um banco de dados colaborativo que mostra o custo e a qualidade de vida em diversos locais no mundo, dão uma noção dos custos elevados em Buenos Aires atualmente.

Mudança de cenário

Na arrancada do governo, em dezembro de 2023, o presidente Javier Milei desvalorizou o peso em 54% para atrair dólares e aproximar a cotação oficial das avaliações do mercado. Com o controle sobre o câmbio, a gestão do presidente argentino conseguiu segurar a flutuação do peso,

mantendo a moeda argentina estável mesmo com inflação ainda na casa dos três dígitos. Com isso, mesmo com perda nominal, o peso apresenta valorização em termos reais.

No Brasil, o caminho é inverso, com dólar avançando sobre o real no último ano, estacionando na casa dos R\$ 6. Olhando apenas valores nominais, o dólar fechou 2024 com alta acumulada de 27% no Brasil.

Portanto, para o brasileiro fica mais caro consumir na Argentina, onde a economia é dolarizada, mesmo que o peso ainda esteja muito abaixo do real. Na outra ponta, os argentinos com maior poder aquisitivo e dólares gastam menos no turismo no Brasil, onde a moeda americana vale ainda mais ante o real atualmente em comparação com um ano atrás, segundo o professor Ávila. Em alguns casos, a viagem dos vizinhos pode ficar mais barata do que o turismo no próprio país nesse contexto.

Em termos reais, o peso argentino foi a moeda que mais se fortaleceu em 2024, com valorização de 44,2%, considerando a inflação, segundo levantamento da consultoria GMA Capital, publicado pelo Financial Times. O dado também leva em conta uma série de parceiros comerciais de Buenos Aires. A pesquisa mostra ainda que o real teve o pior desempenho entre as moedas comparadas, com desvalorização acima dos 10% em meio à disparada do dólar.

Queda no turismo

Dados do Indec mostram que o número de turistas na Argentina caiu 19,2% em novembro de 2024 ante o mesmo mês de 2023. Por outro lado, o número de argentinos viajando para fora do país cresceu 43,2%. Levando em conta apenas o Brasil, a queda de turistas em terras vizinhas é de 1,3% em novembro. Já o número de argentinos vindo para o Brasil subiu 19,4%.

O presidente da Associação das Agências de Viagens do Rio Grande do Sul (Abav-RS), João Augusto Machado, afirma que, além das questões econômicas, o Estado tem questões particulares que afastam alguns turistas da Argentina:

— Teve um aquecimento um, dois anos atrás, quando a nossa moeda estava muito valorizada perante o peso. Se tornava muito atraente ir pra Argentina. As pessoas iam para fazer refeições, comprar vinho. Agora, associado a esse aumento do dólar, à inflação deles, à questão de a gente não ter voos diretos ainda, desde a enchente, reflete numa dificuldade que a gente realmente teve de voltar a vender a Argentina.

Nesse contexto de dólar em alta, Machado afirma que a América do Sul não é um dos destinos mais desejados pelos turistas brasileiros. A maioria dos clientes opta por ir para regiões do Caribe ou dos Estados Unidos, mesmo diminuindo os dias de estadia e o nível da hospedagem para a viagem caber no bolso.